

NOME: LUCIMARA PEREIRA GONÇALVES

TÍTULO: A ASSISTÊNCIA AOS PORTADORES DE TUBERCULOSE NO MUNICÍPIO DE PASSOS-MG

AUTORES: LUCIMARA PEREIRA GONÇALVES, ADRIANA TORRES, LUIZA GUEDES DE CASTRO, PRISCILA SIQUEIRA OLIVEIRA

ORIENTADOR: Maria Ambrosina Cardoso Maia

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): FAPEMIG

PALAVRA CHAVE: Tuberculose, assistência, saúde pública

**RESUMO**

A Tuberculose ainda é um desafio para os serviços de saúde no Brasil. A presente pesquisa tem como objetivo avaliar a assistência prestada pelos serviços de saúde do município de Passos aos portadores de Tuberculose. Foi realizada uma pesquisa descritiva com portadores de tuberculose que tratam no serviço de saúde; dados coletados através da observação sistemática e formulário; análise realizada através da estatística e categorias. Nota-se semelhança entre um serviço e outro; instalações improvisadas com pouca circulação de ar, poucos doentes em tratamento; busca de casos esporádica pelos ACS; horário da unidade diurno; os serviços resumem em exame de BAAR, consultas médias e tratamento supervisionado; pouco treinamento e baixo índice de campanhas educativas a população; busca de contatos insatisfatória. Os dados coletados pelos formulários que ainda estão em andamento mostram que 75 % dos sujeitos consideram seu estado de saúde Bom; 62% procuraram o pronto socorro quando começaram a sentir os primeiros sintomas; 75% procuram o posto de saúde quando necessitam de algum controle de saúde; 87,5% quando passavam mal conseguia consultas em até 24 horas; 100% tinham gastos com transporte durante o tratamento; 75 % quase nunca realizavam o exame de escarro durante o tratamento; 62,5 % eram encaminhados quando necessário para consultas especializadas; 87,5 % responderam que nunca foi entregue potes de escarro aos familiares; 100% não observaram propagandas ou campanhas realizadas. 75% avaliaram a equipe de saúde como boa e recomendaria este posto para algum amigo; 87,5 % disseram que os profissionais foram capazes de os ajudarem para melhorar; 100% nunca se sentiram rejeitados pelos profissionais.